

# mais ricos

ndres pedindo soluções para a dívida.

O BRASIL E O MUNDO

O ESTADO DE S. PAULO — Terça-feira, 5-6-84

## Nossa mensagem aos 7 países

Brasil, México, Argentina e Colômbia entregam carta aos países que participarão da reunião de cúpula em Londres

Os chefes de governo dos sete países mais ricos do Ocidente recebem hoje uma carta dos presidentes da República do Brasil, México, Argentina e Colômbia alertando para os termos do documento anexo: a nota oficial divulgada dia 19 de maio por Brasília, Cidade do México, Buenos Aires e Bogotá, expondo as dificuldades enfrentadas pela América Latina para pagar sua dívida externa. O texto da carta somente poderá ser divulgado amanhã, segundo o porta-voz do Itamaraty, Bernardo Pericás.

Já o chanceler Saraiva Guerreiro, após reunião de duas horas no Palácio do Planalto com os ministros Delfim Neto, do Planejamento e Ernane Galvêas, da Fazenda, reiterou ontem que o Brasil não está pensando em declarar moratória, "mesmo parcial", e nesse sentido não será influenciado por decisões unilaterais de outros países que adotaram tal decisão. O Brasil não está nesse caso extremo, frisou o chanceler, salientando, também, que nunca teve divergências com o ministro do Planejamento sobre a questão da dívida externa brasileira.

Na reunião, foram debatidos os temas principais a serem defendidos pelo Brasil no encontro com os demais países devedores, em local ainda não fixado, mas possivelmente nos próximos dias 21 e 22, e não mais a 14 e 15, segundo Guerreiro. A posição do governo será um desdobramento do comunicado feito há duas semanas pelos presidentes do Brasil, Argentina, Colômbia e México, e o chanceler considerou que a atitude é racional e consciente, devendo sensibilizar os sete países desenvolvidos que estarão reunidos em Londres, a partir de quinta-feira.

Da parte dos países credores, Guerreiro disse que espera uma reação positiva e uma reflexão conjunta sobre os problemas que advirão a médio e longo prazo. Isso não significa, segundo o chanceler, que os países devedores não promovam o reajustamento de suas economias, como no caso brasileiro, que poderia acontecer independentemente do acordo com o FMI, e frisou que os países desenvolvidos e os em desenvolvimento têm suas economias inexoravelmente ligadas.

O chanceler observou que outros países latino-americanos poderão participar do encontro, e apontou como aspecto de interesse comum a redução das taxas de juros, a abertura de mercados e a ampliação dos prazos de pagamento. Os países devedores gostariam de receber pelo menos "um respiradouro" a ser conseguido com os reajustamentos dos débitos, observou Guerreiro, ressaltando ter esperança na fixação de uma taxa especial de juros "que torne mais previsível a situação dos países devedores".

Poderá ser adiado, para o período entre 20 e 22 deste mês, o encontro que países latino-americanos realizarão, para debater seus problemas de dívida externa. Bogotá foi definitivamente excluída como sede da reunião. Inicialmente ela esteve muito cotada.

### Repercussões

O governo Figueiredo está "moderadamente animado" com a consciência que começa a ser formada, entre os países industrializados, para o problema da dívida externa das nações latino-americanas. A esperança é de que essa consciência, que começou a crescer principalmente após a nota conjunta do dia 19, se torne mais evidente com os novos passos que os países em desenvolvimento pretendem dar.

O governo brasileiro está recolhendo e examinando uma série de repercussões da nota conjunta de 19 de maio e do problema da dívida em seu conjunto. O influente jornal norte-americano *Washington Post* publicou dois editoriais — considerados "fortíssimos", alertando o governo Reagan e os demais países ricos para o agravamento da situação econômico-financeira mundial. Outro ponto de destaque foi a importância que o Japão está devotando ao assunto. O governo japonês concordou que um longo trecho focalizando o problema figurasse na nota conjunta assinada pelos dois países durante a recente visita do presidente Figueiredo a Tóquio.

Pierre Salinger, ex-porta-voz do ex-presidente John Kennedy e atualmente um influente jornalista, fez duas perguntas à primeira-ministra da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, em recente entrevista. Uma delas referia-se à dívida externa dos países latino-americanos e Thatcher demonstrou "encorajador interesse pelo tema".

A comitiva do presidente Figueiredo viu, na TV norte-americana, ao voltar de Tóquio e Pequim, outra reação significativa. Em Los Angeles, o presidente de uma das maiores corporações dos Estados Unidos alertou seu governo e os dos outros países industrializados para os riscos que estavam correndo. Ele disse que as nações pobres "não concordarão em permanecer o resto da vida colhendo cana no pampa 24 horas por dia".